1ª SÍNTESE COMO SE DÁ O CONSUMO DE MÍDIA PELOS PROFESSORES/AS?

COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E CONSUMO

2021

CÁTEDRA M.A. BACCEGA | ESPM

INTRODUÇÃO

A Cátedra Maria Aparecida Baccega do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo - PPGCOM ESPM, em parceria com o Instituto Palavra Aberta, é dedicada às inter-relações entre comunicação e consumo, privilegiando a sua interface com o campo da educação. Desde 2019, a Cátedra tem realizado pesquisas com educadores dos ensinos Fundamental e Médio sobre seus hábitos de consumo midiático e como trabalham as mídias com seus alunos. A partir dos dados coletados, são desenvolvidas ações para apoiar a formação de educadores, de forma a contribuir para uma melhor utilização e consumo dos meios.

Dando continuidade ao estudo longitudinal, e visando refletir sobre educação para a mídia e para o consumo em 2021, quando as escolas retomavam as aulas presenciais, foi realizado um grupo focal por meio de videoconferência, com a participação de educadores do Ensino Básico, com a participação de quatro educadores do Ensino Básico, dois de escolas públicas e dois de escolas particulares, após o encerramento do ano letivo.

A condução do grupo focal foi alicerçada em seis perguntas, a saber:

1 | Como se dá o consumo de mídia pelos professores?
2 | Como trabalham/produzem mídia na sala de aula?
3 | Há consciência crítica do uso da mídia pelos alunos?
4 | Como os professores concebem consumo?
5 | A relação dos professores com as mídias.
6 | Existem projetos de educação para os meios (e para o consumo) nas escolas?

COMO SE DÁ O CONSUMO DE MÍDIA PELOS PROFESSORES?

O ano de 2021 foi marcado pelo regresso às aulas presenciais na maior parte das escolas particulares e também de redes públicas, mas foi ainda um retorno parcial. Muitas instituições privilegiaram o retorno presencial dos mais novos - Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental - em um primeiro momento, enquanto os mais velhos se revezavam em alguns dias por semana, o que manteve o consumo de mídias e plataformas digitais ainda em alta nas escolas.

Com o passar dos meses, a ampliação da vacinação contra a covid-19, o arrefecimento da pandemia e decretos municipais que exigiam a abertura física dos espaços escolares, muitas instituições voltaram a operar como antes de seu fechamento, apenas com alguns protocolos para evitar a disseminação da doença. Entretanto, a escola já não era mais a mesma, assim como seus estudantes e professores também haviam mudado. Um exemplo emblemático exposto por mais de um professor que participou do grupo focal é o uso do celular na escola, que deixou de ser um recurso, muitas vezes proibido, tornando-se aporte necessário para diversas atividades pedagógicas.

Após quase dois anos desde o início da pandemia, apesar do cansaço, professores olham para trás e conseguem perceber todos os aprendizados ao longo desse período. E o que mais marcou, segundo os participantes do grupo focal, foi o uso de mídias e tecnologias para fins pedagógicos. Uma professora da rede pública do município de Guarulhos, localizado na região metropolitana de São Paulo, conta que, na pandemia, precisou aprender tudo rapidamente para aplicar em suas aulas a distância, e muito do que aprendeu foi a partir de conteúdos do YouTube. Outra professora, que atua na rede pública de Minas Gerais, menciona um estudo realizado na região em que atua, nas proximidades de Belo Horizonte, cujo resultado revelou que durante o período de aulas remotas, os recursos mais consumidos por professores e estudantes foram portais de notícias e troca de mensagens por WhatsApp. A docente explicou que assistia muitas lives para sua própria formação e indicava links para que os estudantes pudessem consultar posteriormente e expandir o conhecimento iniciado em aula, mas se preocupava quanto à falta de acesso à internet. "A gente tinha um pouco de receio das aulas síncronas, por conta do pacote de dados dos alunos E, de fato, eles não conseguiam acompanhar. Então, eles tinham mais acesso às redes sociais [onde enviavam conteúdos escolares também], porque às vezes não descontavam do pacote de internet e a maioria acessava pelo próprio celular".

Professores da rede particular de São Paulo que integraram o grupo relatam que já estavam bastante habituados ao consumo de diferentes tipos de mídia e plataformas digitais escolares, mas a pandemia o intensificou, além de impor uma nova demanda, que é atuar na esfera da produção (e não apenas da recepção, como costumava ser antes). Um deles comentou que, apesar de já ter habilidade com o uso de ferramentas digitais, teve problemas quando foi demandada a produzir materiais midiáticos: "tive que entender que não sou youtuber, não precisaria ser youtuber naquele momento e continuaria sendo professora". Mas seguiu se questionando sobre "como estabelecer essa relação com a mídia, que era absolutamente nova?" Como resultado, com o passar do tempo, revela que sua produção multimídia foi se refinando, a partir do entendimento do que funcionava melhor para a sua prática.

Outro aspecto interessante revelado no grupo focal foi a percepção quanto ao vício de acesso sempre às mesmas fontes de informação na internet, por sugestão do navegador ou buscador, o que culmina na formação de uma bolha de consumo. Por conseguinte, acabam sendo essas as fontes levadas para as aulas, para embasar conteúdos, e indicadas para que estudantes ampliem seu repertório. "As fontes que eu bebo, acabo levando para meus alunos, [...] a gente percebe que eles acabam consumindo essas mídias também, ainda que as mídias que eles escolhem, geralmente algo voltado aos temas deles", destacou outro professor.

Como resultado da experiência com aulas remotas e híbridas em 2021, o consumo de mídia ganhou criticidade no processo - tanto pelos professores, que estão mais atentos ao que consomem e ao que levam para a sala de aula, quanto pelos estudantes, pois o desenvolvimento de um olhar crítico ao que se consome passou a ser entendido como uma competência necessária para a vida na sociedade contemporânea. Direitos autorais de imagem, voz e texto passaram a ser uma preocupação nas reproduções de mídias coletadas pela internet, já que o aumento do consumo durante a pandemia (e suas consequências) trouxeram novos recursos de restrição para assegurar os direitos de autores, atores, músicos etc. E, em meio a tanta diversidade de conteúdos, sites e plataformas, além de recursos e dinâmicas para tornar as aulas atraentes, professores revelam que a grande dificuldade foi aprender a engajar seus estudantes nas aulas a distância.